

## **PERFIL DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Christiane de Fátima Colet (1); Daiana Meggiolaro Gewehr (2); Vanessa Adelina Casali Bandeira(3)

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí/ RS.*

(1) Unijuí/RS [christiane.colet@unijui.edu.br](mailto:christiane.colet@unijui.edu.br)

(2) Unijuí/RS. [daiagewehr@hotmail.com](mailto:daiagewehr@hotmail.com)

(3) Unijuí/RS. [vanessa.bandeira@unijui.com.br](mailto:vanessa.bandeira@unijui.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

A presença de distúrbios psiquiátricos e emocionais durante a velhice é frequente, embora a população idosa seja tão vulnerável a esses distúrbios quanto os mais jovens<sup>1</sup>. Salienta-se, no entanto, que as alterações fisiológicas e psicossociais do processo de envelhecimento podem contribuir para o aparecimento de transtornos emocionais. Entre esses transtornos, a depressão é geralmente a mais prevalente, presente 14% na população adulta brasileira, principalmente entre os idosos<sup>2</sup>.

Para o tratamento das condições psiquiátricas de maior complexidade a partir da instituição da Política Nacional de Saúde Mental, em 2001, destacam-se como campo de práxis os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), uma instituição que realiza atendimento à população com transtornos mentais de sua área de abrangência<sup>3,4</sup>. Entre as atividades desenvolvidas encontram-se: atendimento individual, atividades grupais, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento à família e aporte de tratamento medicamentoso e psicoterápico<sup>4</sup>.

Nesse contexto, infere-se sobre o emprego de psicofármacos no tratamento, definidos como aqueles que atuam no sistema nervoso e produzem alterações no comportamento e humor<sup>5</sup>. Estudos nacionais apontam o consumo frequente destes medicamentos entre usuários de CAPS<sup>6,7</sup>, bem como na população idosa brasileira<sup>8,9</sup>.

Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar o perfil do tratamento medicamentoso com psicofármacos de idosos atendidos em um CAPS.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo com delineamento transversal, descritivo e documental realizado entre maio a junho 2016 em um CAPS II de um município do Noroeste do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo todos os usuários atendidos no referido CAPS, com idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos e com cadastro ativo no período de estudo. Foram excluídos aqueles com

ausência de informações sobre o tratamento medicamentoso. Para a presente pesquisa foram selecionados apenas os idosos com idade igual ou superior a 60 anos.

A coleta de dados foi realizada pelo acesso direto aos prontuários dos usuários, por meio de um instrumento de coleta de dados constituído por questões referentes as variáveis: idade, sexo, escolaridade, estado civil e tratamento medicamentoso. Para a classificação dos medicamentos identificados foram utilizados o terceiro e quinto nível da *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System (ATC)*<sup>10</sup>.

Os resultados foram compilados em tabelas e analisados com o emprego do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* para *Windows* versão 18.0. A presente pesquisa respeitou os preceitos éticos preconizados para pesquisa com seres humanos com aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 1.566.532/2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No CAPS adulto, 82 usuários (18,3%) eram idosos, com idade média de 65,2±4,9 (IC 95% 64,1 – 66,2) anos. Entre as características demográficas prevaleceram o sexo feminino (52 – 63,4%), com escolaridade inferior a oito anos (58– 84,1%) e vivendo sem companheiro (44 – 55%).

Nesse sentido, estudos vem demonstrando o maior uso de psicofármacos pelas mulheres, em estudo desenvolvido em Belo Horizonte identificou que as mulheres tem duas vezes mais chance de usarem psicofármacos do que os homens, esse fato pode estar relacionado a menor propensão dos homens a relatá-los no encontro paciente-profissional<sup>9</sup>.

Dos participantes, 81 (98,8%) faziam uso de psicofármacos, destes 78 (96,3%) estavam em uso associado de dois ou mais medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso. A média de psicofármacos em uso foi de 3,30±1,27 medicamentos/usuários, mínimo de uma e máximo de seis, totalizando 271 medicamentos. Conforme a classificação ATC os grupos terapêuticos mais frequentes foram os antipsicóticos (96 – 35,5%) e antidepressivos (76 – 27,9%). Entre os medicamentos a clorpromazina (37 – 13,7%) e fluoxetina (31 – 11,4%) eram os mais utilizados, conforme Tabela 1.

O uso de medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso é prática recorrente na população idosa que vive na comunidade, em estudo realizado com 934 idosos de Goiânia- Brasil identificou o uso dessa classe de medicamentos em 19,6% dos idosos, constituindo-se a segunda mais utilizada<sup>11</sup>. Na região metropolitana de Belo Horizonte, a prevalência estimada para o uso de psicofármacos em idosos foi igual a 13,4%, ao considerar os subgrupos químicos, 8,3% utilizaram

benzodiazepínicos e 5,0% estavam em uso de antidepressivos<sup>9</sup>. Ainda, no município de São Paulo, evidenciou-se que um em cada dez idosos estava em uso de psicotrópicos, com destaque para os antidepressivos e benzodiazepínicos<sup>8</sup>. Estudo realizado por Netto et al. (2012)<sup>12</sup> evidenciou maior prevalência do uso de antidepressivo e benzodiazepínico em indivíduos com faixa etária situada em torno dos 41 a 60 anos, no entanto o uso exclusivamente dos benzodiazepínicos foi entre usuários com faixa etária entre 61 e 70 anos.

A depressão foi o transtorno psiquiátrico mais frequente, diagnóstico de 26 (31,7%) dos idosos, seguido por transtorno de humor (17 – 20,7%) e esquizofrenia (12 – 14,6%), entre outros. A depressão apresenta impacto negativo sobre a vida dos idosos, quanto mais grave o quadro inicial, aliado à não existência de tratamento adequado, pior o prognóstico. As pessoas idosas com depressão tendem a apresentar maior comprometimento físico, social e funcional afetando sua qualidade de vida<sup>1</sup>.

Tabela 1: Psicofármacos classificados no terceiro e quinto nível da ATC prescritos a idosos de um CAPS II de um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2016 (n=82).

<b>Grupo Terapêutico</b>	<b>Substância Química</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>NO5A- Antipsicóticos</b>	Clorpromazina	37	13,7
	Risperidona	25	9,2
	Haloperidol	10	3,7
	Carbonato de Lítio	13	4,8
	Tioridazina	3	1,1
	Clozapina	2	0,7
	Sulpirida	1	0,4
	Olanzapina	1	0,4
	Quetiapina	2	0,7
	Pimozida	1	0,4
	Sulpirida + Bromazepam	1	0,4
	<b>Sub-total</b>		<b>96</b>
<b>N06A – Antidepressivos</b>	Fluoxetina	31	11,4
	Nortriptilina	13	4,8
	Amitriptilina	12	4,4
	Sertralina	5	1,8
	Clomipramina	2	0,7
	Paroxetina	3	1,1
	Citalopram	5	1,8
	Venlafaxina	1	0,4
	Escitalopram	2	0,7
	Duloxetina	1	0,4
Mirtazapina	1	0,4	
<b>Sub-total</b>		<b>76</b>	<b>27,9</b>

<b>N03A – Antiepiléticos</b>	Clonazepam	18	6,6
	Carbamazepina	18	6,6
	Valproato de Sódio	8	3,0
	Topiramato	1	0,4
	Fenobarbital	3	1,1
	Gabapentina	1	0,4
<b>Sub-total</b>		<b>49</b>	<b>18,1</b>
<b>N05B- -Ansiolíticos</b>	Diazepam	18	6,6
	Bromazepam	3	1,1
	Alprazolam	1	0,4
	Lorazepam	2	0,7
	Buspirona	1	0,4
<b>Sub-total</b>		<b>25</b>	<b>9,2</b>
<b>N04A - Agente anticolinérgico</b>	Biperideno	<b>23</b>	<b>8,5</b>
<b>N06D - Droga antidemência</b>	Memantina	<b>1</b>	<b>0,4</b>
<b>N02A – Opióide</b>	Paracetamol + Codeína	<b>1</b>	<b>0,4</b>
<b>Total</b>		<b>271</b>	<b>100,0</b>

Estudos sobre utilização de medicamentos constituem um importante campo de investigação da Farmacoepidemiologia, e são úteis para a promoção do uso racional de medicamentos. Eles permitem conhecer o padrão de consumo de medicamentos em populações e avaliar se ele é condizente com suas necessidades de saúde, além de identificar situações de risco na utilização dos medicamentos e fundamentar as reflexões e ações relacionadas à prescrição, dispensação e uso dos medicamentos<sup>9</sup>. Do ponto de vista epidemiológico, conhecer a problemática do consumo de psicofármacos pelos usuários do SUS é necessário, visto que os resultados obtidos poderão ser utilizados no planejamento de ações de controle do uso abusivo desses medicamentos<sup>13</sup>.

Neste sentido, os estudos contribuem para seleção dos psicofármacos nas relações de medicamentos essenciais baseada em critérios epidemiológicos da população local, bem como a elaboração de protocolos clínicos para a utilização dos mesmos e a capacitação em saúde mental para os profissionais que atuam na atenção primária a saúde são pontos-chaves para um avanço nas ações neste campo<sup>14</sup>.

Salienta-se ainda que é fundamental a contribuição dos profissionais de saúde para otimizar o uso racional de medicamentos por idosos e reduzir ao máximo as complicações decorrentes de seu consumo<sup>11</sup>.

## CONCLUSÕES

Evidenciou-se um elevado consumo de psicofármacos entre os idosos em tratamento do CAPS II, destaca-se a importância do acompanhamento do tratamento na população idosa,

especialmente daqueles que atuam sobre o sistema nervoso, pois podem estar relacionados a ocorrência de efeitos adversos, que podem repercutir sobre as condições e qualidade de vida nesta população.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos).
2. Silva MT, Galvao TF, Martins SS, Pereira MG. Prevalence of depression morbidity among Brazilian adults : a systematic review and meta-analysis. *Rev Bras Psiquiatr.* 2014;36(3):262–70.
3. Brasil. Presidente da República. Lei N. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União* 2001; 9 abr.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM N. 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II e CAPS ad II.
5. World Health Organization. *The World Health Report 2001: Mental Health: New Understanding, New Hope.* Organization WH, organizador. Geneva; 2001.
6. Bellettini F, Gomes KM. Perfil dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial e do Programa de Saúde Mental no Município de Orleans - SC. *Cad Bras Saúde Ment.* 2013;53(9):161–75.
7. Mangualde AA dos S, Botelho CC, Soares MR, Costa JF, Junqueira ACM, Vidal CEL. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. *Mental.* 2013;X(19):235–48.
8. Noia AS, Secoli SR, Duarte YA de O, Lebrão ML, Lieber NSR. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev da Esc Enferm da USP.* 2012;46: 38–43.

9. Abi-Ackel MM, Lima-Costa MF, Castro-Costa É, Loyola Filho AI de. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol* 2017;20(1):57–69.
10. World Health Organization. Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) index with defined daily doses. (DDDs). [Internet]. 2017 [citado 10 de setembro de 2017]. Recuperado de: [http://www.whocc.no/atc\\_ddd\\_](http://www.whocc.no/atc_ddd_)
11. Santos T, Lima D, Nakatani A, Leal G, Amaral R. Consumo de medicamentos por idosos , Goiânia , Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2013;47(1):94–103.
12. Netto MU de Q, de Freitas O, Pereira LRL. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: Estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. *Rev Ciencias Farm Basica e Apl*. 2012;33(1):77–81.
13. Guerra, Camilla de Sana; Herculano, Maria do Monte; Ferreira Filha, Maria de Oliveira; Dias, Maria Djair; Cordeiro, Renata Cavalcanti; Araújo VS. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade de referencia para saúde mental. *Rev enferm UFPE online*. 2013;7(6):4444–51.
14. Rocha BS da, Werlang MC. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Cien Saude Colet*. 2013;18(11):3291–300.